

Desafios da gestão pública municipal das cidades do Alto Sertão de Alagoas na administração a favor do meio ambiente

Gutemberg Santos de Santana⁽¹⁾; Haroldo Oséias de Almeida⁽¹⁾

⁽¹⁾ Discentes do curso Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão.

Resumo

Situada no campo da Geografia, em toda administração pública um grande desafio é ter uma atuação ambiental a favor do meio ambiente, e nos municípios do Alto Sertão de Alagoas, (Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas) a realidade não é diferente, mas o que falta é a gestão municipal, está informada de como realizar esta atuação e de onde ter este conhecimento, como nunca se observou a realidade destes municípios, este artigo pesquisa a situação básica da estrutura ambiental da gestão destas cidades, e mostra uns caminhos que podem ser seguidos em prol de uma gestão ambiental eficiente com base em documentos oficiais do Governo federal, em especial o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais que mostra como ter essa realidade no município.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Alto Sertão de Alagoas, Administração Pública, Desafios e Sugestões.

Abstract

Located in the field of Geography in all public administration a major challenge is to have an environmental action in favor of the environment, and in the municipalities of Alto Sertão de Alagoas (Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas) the reality is no different, but what they lack is the municipal administration, this informed of how to perform this action and which have this knowledge, but never observed the reality of these municipalities, this article research the basic situation of environmental management structure of these cities, and shows some ways that can be followed for the sake of an efficient environmental management based on official documents of the federal government, especially the Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais showing like having this reality in the city.

Keywords: Environmental Management, High backlands of Alagoas, Public Administration, Challenges and Suggestions.

INTRODUÇÃO

A gestão pública é um dos fatores que está mais presente em nosso país, onde a democracia representativa é o formato e a gestão atuante em nossa nação, com isso a ideia era distribuir a administração em três esferas a Nacional (com ações em todo país), os Estados (com ações nos limites geográficos dos estados ou regional nas cidades que o compõe) e Municípios (com ações na área geográfica da cidade ou local), com a intenção de deixar os serviços públicos presentes e atuantes respeitando as características locais de cada região e que atingisse o máximo possível de pessoas.

No nordeste brasileiro é um ambiente único em nosso país, e os serviços públicos estão presentes mas por questões históricas, culturais e geográficas não são tão atuantes, abrangentes e estão presentes como em outras regiões, por isso esta região tem sofrido com os serviços que não surtem o efeito satisfatório para a população e bem menos ao que se trata da gestão ambiental.

O artigo 225 da Constituição Federal, ao mesmo tempo em que estabelece “o meio ambiente ecologicamente equilibrado” como direito e como “bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”, também impõe ao “Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL CF, IBAMA 2006)¹.

Mesmo com os desafios apresentadas pela região Nordeste, uma área tem passado ainda mais dificuldades, o Sertão, que é um bioma formado pela Caatinga, pouco povoado e tem um regime anual de chuvas bem abaixo da média nacional, com isso os serviços públicos têm que ser mais eficientes para a tender as necessidades do sertanejo, coisa que não acontece como deveria, pelo menos na maioria dos municípios do sertão, e a questão ambiental fica em um quase esquecimento.

No estado de Alagoas o sertão não é diferente, mesmo com uma área menor que a maioria dos estados do Nordeste é um governo que tem uma administração pública na área ambiental insuficiente, ou melhor incapaz de resolver as questões ambientais do município, em um breve estudo em municípios do alto sertão foi visto que eles não tem a estrutura mínima para sanar as questões inerentes ao meio ambiente.

Divisões Geográficas de Alagoas

O estado é dividido administrativamente de algumas formas diferentes que agrupa um conjunto de municípios que tem alguma similaridade, com cadeias econômicas, biomas, proximidade, facilidade na locomoção ou outra forma de agrupamento intermunicipal, aqui vamos entender algumas.

¹Fragmento da Constituição Federal, comentada por José Silva Quintas, na revista “Introdução à gestão ambiental pública” do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

Microrregiões para a Gestão de Resíduos Sólidos do Governo de Alagoas.

O governo do Estado de Alagoas no “Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco”, dividiu o estado em 7 microrregiões, ou regionais, esta é uma organização feita para melhor atender as demandas de cada área, e implantar um plano de gestão de resíduos sólidos que atenda as particularidades da região.

Neste contexto os municípios que estamos pesquisando coincidiu com a divisão “Regional Sertão” ou conforme o “Mapa de Ordenamento o Estado de Alagoas”, o “Polo Delmiro Gouveia” (que está destacado com a cor roxa na parte mais Oeste do Mapa abaixo apresentado) contendo os municípios de Delmiro Gouveia, Pariconha, Água Branca, Mata Grande, Canapi, Inhapi, Olho D’água do Casado e Piranhas. Mas o mapa contém as demais regionais ou polos: Polo Arapiraca, Polo Coruripe, Polo Matriz de Camaragibe, Polo Região Metropolitana, Polo Santana do Ipanema e Polo União dos Palmares, todos representados por cores diferentes.



Mapa: Mapa de ordenamento do estado de Alagoas, Fonte: Governo do Estado de Alagoas, e editado pelo autor.

Mesorregiões, Microrregiões e municípios de Alagoas definidos pelo IBGE.

O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, divide o estado em 3 Mesorregiões, que tem dentro 13 Microrregiões que agrupa os 102 municípios, que está organizado no quadro abaixo.

Quadro I: Divisão do Estado de Alagoas IBGE 2005 ¹		
Sertão Alagoano	Serrana do Sertão Alagoano	Pariconha; Água Branca; Inhapi; Canapi; Mata Grande.
	Alagoana do Sertão do São Francisco	Delmiro Gouveia; Olho D'água do Casado; Piranhas.
	Santana do Ipanema	Ouro Branco; Poço das Trincheiras; Santana do Ipanema; Cerneiros; Maravilha; Pão de açúcar; Dois Riachos; Senador Rui Palmeira; São José da Tapera; Palestina;
	Batalha	Oliveira; Olho D'água das Flores; Major Izidoro; Monteopóles; Jaramataia; Jacaré dos Homens; Batalha; Belo Monte
Agreste Alagoano	Palmeira dos Índios	Mirador no Negrão; Cacimbinhas; Estrela de Alagoas; Palmeiras dos Índios; Igaci; Quebrangulo; Paulo Jacinto; Mar Vermelho; Maribondo; Tanque d'Arca; Belém.
	Arapiraca	Arapiraca; Craíbas; Coité do Noia; Taquarama; Limoeiro de Anadia; Girau do Ponciano; Lagoa da Canoa; Feira Grande; Campo Grande; São Sebastião.
	Traipu	Traipu; Olho d'água Grande; São Bras.
Leste Alagoano	Serrana dos Quilombos	Pindoba; Viçosa; Chã Preta; Santana do Mundaú; União dos Palmares; São José da Laje; Ibateguara.
	Mata Alagoana	Colônia Leopoldina; Novo Lino; Campestre; Jacuipé; Jundiá; Porto Calvo; Matriz do Camaragibe; Joaquim Gomes; Frexeiras; São Luis do Quitunde; Messias; Branquinha; Murici; Cajueiro; Capela; Atalaia.
	Penedo	Porto Real do Colégio; Igreja Nova; Penedo; Feliz Deserto; Piaçabuçu.
	São Miguel dos Campos	Anadia; Boca da Mata; São Miguel dos Campos; Campo Alegre; Roteiro; Junqueiro; Teotônio Vilela; Coruripe; Jequiá da Praia.
	Litoral Norte Alagoano	Maragogi; Japaratinga; Porto de Pedras; São Miguel dos Milagres; Paço do Camaragibe.
	Maceió	Barra de Santo Antônio; Paripueira; Maceió; Rio Largo; Santa Luzia do Norte; Satuba; Pilar; Coqueiro Seco; Marechal Deodoro; Barra de São Miguel.

Fonte: Dados do IBGE, apresentado na Enciclopédia dos Municípios de Alagoas de 2005 e editado pelo autor do artigo.

²Quadro I, elaborado pelo autor, com base na "Divisão do Estado em Regiões", apresentada na "Enciclopédia dos Municípios de Alagoas", 2005 que se fundamenta em dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE.

Para melhor entendimento, os municípios estão dentro de uma microrregião, as microrregiões estão dentro de uma mesorregião, e as mesorregiões estão no estado. Esta divisão geográfica fica bem clara no Quadro I. Coincidentemente os municípios pesquisados estão presentes em duas microrregiões, a Serrana do São Francisco (com os municípios Pariconha, Água Branca, Inhapi, Canapi e Mata Grande), e a Alagoana do Sertão do São Francisco (com os municípios Delmiro Gouveia, Olho D'água o Casado e Piranhas).

Pesquisa de reconhecimento da situação ambiental básica dos municípios do Alto Sertão

Quadro II: Alto Sertão de Alagoas e o sistema básico de Gestão Ambiental - novembro 2013 ³					
Município ⁴	Responsável pela Informação	Secretaria de Meio Ambiente	Conselho de Meio Ambiente	Fundo de Meio ambiente	Destinação do LIXO
Água Branca	Wagner Souza ⁵	3 - 4	3	3	2 - 3
Canapi	Tarcísio Soares ⁶	2 - 3 - 4	2 - 3	3	2
Delmiro Gouveia	Eliseu Gomes ⁷	1 - 2	2	2	2 - 3
Inhapi	Damião Brito ⁸	3 - 4	2	3	2
Mata Grande	Elifan Vieira ⁹	3 - 4	2 - 3	3	2
Olho D'água do Casado	Cicero Inácio ¹⁰	3 - 4	3	3	2
Pariconha	José Valdir ¹¹	1	1	2	2 - 3
Piranhas	Alex Carneiro ¹²	1	1 - 2	2 - 3	2 - 3
LEGENDA		1) Sim - 2) Implantando - 3) Não - 4) Vinculada			1) Aterro - 2) Lixão

Fonte: pesquisa realizada pelo autor do artigo.

Com estes dados é visto que o tema Gestão Ambiental não tem uma atuação eficiente e deixa muito a desejar, em minha tentativa de chegar a realizar esta pesquisa acabei constatando muitas falhas, descaso e a falta de comprometimento com a administração a favor do meio ambiente, coisa que é direito de todos, confirmado na Constituição Federal. Mas isto reflete uma realidade nacional que aqui no Nordeste é mais acentuada. Uma atuação pública a favor do meio ambiente é muito abrangente, que passa por todos os setores da administração pública, com isso a pesquisa é feita com a coleta das informações mais básicas para a uma política pública voltada ao meio ambiente, que é a Secretaria, o Conselho e o Fundo Municipal de meio ambiente como também outras ações municipais em destaque a destinação do lixo.

³Quadro III elaborado pelo autor com base em uma pesquisa realizada em novembro de 2013, que investiga a estrutura básica para a gestão ambiental no município.

⁴Representa os municípios do Alto Sertão, que coincide com as divisões do estado apresentadas neste trabalho.

⁵Funcionário da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Água Branca - AL.

⁶Professor do Município de Canapi - AL.

⁷Engenheiro Civil, Secretário de Cultura, e também acumula Turismo e Meio Ambiente de Delmiro Gouveia - AL.

⁸Ex-Secretário de Obras de Inhapi - AL, Obs.: as informações foram passadas pela experiência do mesmo.

⁹Funcionário da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Mata Grande - AL.

¹⁰Secretário de Agricultura, mas responde pela pasta de meio ambiente de Olho D'água do Casado - AL.

¹¹Secretário de Meio Ambiente de Pariconha - AL.

¹²Engenheiro Florestal, Funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Piranhas - AL.

Detalhamento da pesquisa apresentada no Quadro II

Coluna 1

Na primeira Coluna do Quadro II foram colocados os municípios da região apelidada de Alto Sertão de Alagoas, que coincide com várias outras delimitações geográficas apresentadas neste trabalho, onde todas elas definem o mesmo grupo de municípios do estado de Alagoas: Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas

Coluna 2

Depois na segunda Coluna do Quadro II, colocamos um espaço para deixar discriminado as pessoas que facilitaram o acesso à informação ou a confirmaram com base dos seus cargos.

Coluna 3

A partir da terceira Coluna do Quadro II é destinada a pesquisa de reconhecimento ambiental básico no município, que nesta contém a informação básica sobre a existência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, esta é a pergunta da coluna que respondemos a questão com quatro opções, a "1" dá a entender que existe a secretaria específica de meio ambiente, a "2" mostra que está em processo de implantação ou a secretaria existe, mas, está em reformulação, a "3" determina que não existe a secretaria no município, e a "4" mostra que a questão ambiental está vinculada a outra secretaria, a exemplo da secretaria de agricultura que é o que acontece em muitos municípios.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente: conforme o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, que aconteceu em 2007, definiu como: órgão executivo municipal de ações a favor do meio ambiente, é integrante do sistema municipal de meio ambiente, que se articula com as instâncias superiores do sistema, mas em geral envolvem-se em atividades de coordenação e execução das políticas de meio ambiente, assim como a fiscalização, licenciamento, preservação, e monitoramento da qualidade ambiental.

Coluna 4

O Objetivo da quarta Coluna do Quadro II é sobre a existência do órgão o Conselho Municipal de Meio Ambiente, esta é a pergunta da coluna que respondemos a questão com quatro opções, a "1" dá a entender que existe o conselho específico de meio ambiente, a "2" mostra que está em processo de implantação ou o conselho existe, mas, está em reformulação, a "3" determina que não existe o conselho a no município, e a "4" mostra que a questão ambiental está vinculada a outro conselho.

Conselho Municipal de Meio Ambiente: conforme o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, que aconteceu em 2007, definiu como: órgão superior do sistema municipal de meio ambiente, de caráter consultivo, normativo e deliberativo, responsável pela aprovação e acompanhamento da política municipal de meio ambiente, que se articula com as instâncias superiores do sistema. Os conselhos devem serem criados por Lei específica municipal, respeitando a composição paritária, com igual número de integrantes de cada setor representativo, tem que ter o máximo de representação popular, o mandato de no mínimo dois anos.

Coluna 5

Seguindo para a quinta Coluna do Quadro II fala sobre a existência do Fundo Municipal de Meio Ambiente, esta é a pergunta da coluna que respondemos a questão com quatro opções, a “1” dá a entender que existe o fundo específico de meio ambiente, a “2” mostra que está em processo de implantação ou o fundo existe, mas, está em reformulação, a “3” determina que não existe o fundo no município, e a “4” mostra que a questão ambiental esta vinculada a outro fundo.

Fundo Municipal de Meio Ambiente: conforme o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, que aconteceu em 2007, definiu como: órgão de capitação e de gerenciamento de recursos financeiros destinados exclusivamente a área ambiental, geralmente os recursos encaminhados para este fundo são de multas, atividades relativas a gestão ambiental, transferências, e doações, o intuito do fundo é garantir que os recursos ambientais sejam aplicados a favor do meio ambiente no próprio município em programas e projetos.

Coluna 6

A sexta Coluna do Quadro II é o espaço para falar um pouco sobre a destinação do Lixo, a questão está para ser respondida com três opções, a “1” é se o município tem Aterro Sanitário, a “2” se a destinação é feita para lixões, e a “3” se existem outras ações ambientais no município, como Agenda 21, Licenciamento Ambiental, Legislação Ambiental Municipal, Planos Ambientais, Coleta Seletiva, e outros.

Municípios Pesquisados

Delmiro Gouveia

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 607,813 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010) de 0,612, Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 9.522 matrículas, no Ensino médio em 2012 de 2.163 matrículas, PIB per capita a preços correntes é de 6.512,96 reais e População residente de 48.096 pessoas (Fonte: IBGE, 2013).

Com estes dados é visível que o município em comparação com os demais pesquisados neste trabalho é o que tem a segunda maior área territorial, mais pessoas matriculadas na escola, com o Índice de Desenvolvimento Humano melhor, também o Produto Interno Bruto (PIB) mais alto e que contem maior número de pessoas, com só destaca ainda mais a necessidade de ter uma política pública voltada ao desenvolvimento sustentável.

Na cidade de Delmiro Gouveia está em uma congruência, tem em Lei que cria o Conselho Municipal de Meio Ambiente e o Fundo Municipal de Meio Ambiente, como também a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, é um município que poderíamos falar que é “redondinha” na questão da gestão ambiental, com as três instâncias que são responsáveis pelas ações a favor do meio ambiente, e também se deu início a construção de um Aterro Sanitário Municipal, mas, na prática, nenhum deles está funcionando como deveria, a secretaria não tem um gestor próprio é outro secretário está acumulando várias secretarias, e situação pior está no conselho e o fundo que há mais de 4 anos as Leis estão prontas, mas falta a autorização da administração municipal para implantar estes órgãos, o caso mais incompreendido é a situação do aterro sanitário que não está em funcionamento iniciou a construção mas nem foi concluída.

Em conversa com autoridades da política local afirmaram que o município está com algumas obras paradas por não ter condições de realizar o licenciamento ambiental, coisa que é obrigação e função dos municípios para ter uma maior agilidade na questão ambiental, outro problema que constatei em Delmiro Gouveia é que poucas pessoas sabem dar informações ambientais, e se tentarmos entrar em contato com telefônico é que fica mais difícil chegar a obter a informação necessária, porque na questão que se refere ao meio ambiente a informação tem que ser fácil, acessível e precisa.

No que se refere a destinação do Lixo ainda está encaminhado a lixão, mas a cidade está no Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, que compõe as cidades Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Água Branca

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 454,625 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010) de 0,549, com Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 4.423 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 854 matrículas, PIB per capita a preços correntes é de 3.529,89 reais e População residente de 19.377 pessoas. (Fonte: IBGE, 2013).

Estando entre os municípios pesquisados como a quarta área territorial, com uma função história muito relevante na região, (onde municípios como Delmiro Gouveia foi desmembrado de seu território), é correto afirmar que está em uma posição mediana conforme os municípios pesquisados com as mesmas limitações dos demais.

Em Água Branca, não tem Secretaria específica de meio ambiente, é vinculada com a Agricultura, não tem Conselho e nem o Fundo de meio ambiente, mas o acesso à informação é mais fácil pelo menos por telefone, as pessoas encaminham para os locais certos, mesmo o município não tendo a estrutura básica durante a conversa foi visto um interesse em adequar a cidade a padrões ambientais para atender melhor esta questão, durante a pesquisa, o autor do artigo foi convidado a ajudar a administração pública da localidade a se regularizar na gestão ambiental, o senhor Wagner que passou as informações afirmou que existe uma grande dificuldade em ter pessoas que entendam sobre gestão ambiental para aplicar as políticas no município.

A cidade está em destaque com sua participação no Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, que compõe as cidades Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Canapi

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial 574,566 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,506, Matrículas no Ensino fundamental em 2012 de 4.214 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 510 matrículas, PIB per capita a preços correntes é de 3.450,56 reais, População residente de 17.250 pessoas. (Fonte: IBGE, 2013).

Canapi, dificuldade no contato foi muito evidente, também o acesso à informação é complicado, o município está em processo de implantação do Conselho Municipal de Meio Ambiente e tem o interesse em criar a Secretaria e Meio Ambiente, mas a pessoa que repassou as informações têm contato com a administração pública municipal indireto, onde o mesmo já fez parte dela diretamente e atualmente está em outra posição ideológica.

Tentei de algumas formas chegar ao contato direto, mas no município não tem disponível um número de telefonia fixa, o positivo que está participando do Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, que compõe as cidades Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios), o ideal é aproveitar esta articulação para desenvolver ainda mais o município.

Inhapi

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 376,855 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,484, Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 3.856 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 581 matrículas, PIB per capita a preços correntes é de 3.271,67 reais, População residente de 17.898 pessoas. (Fonte: IBGE, 2013).

Inhapi, dificuldade no contato foi um dos principais fatores para a pesquisa, consegui a informação com uma pessoa que não faz parte da gestão pública atualmente, mas esteve até o ano passado e tem um contato indireto com administração municipal, na cidade não tem secretaria, nem conselho e menos ainda fundo municipal de meio ambiente, outro ponto que deu para constatar é que são poucas as ações ambientais neste município, a destinação do lixo é impropria, sendo encaminhado o lixo para o lixão.

O positivo é que está participando do Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Mata Grande

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 907,981 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,504, Matrícula no Ensino fundamental de 2012 de 5.357 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 761 matrículas, PIB per capita a preços correntes de 3.169,55 reais e População residente de 24.698 pessoas. (Fonte: IBGE, 2013).

Na cidade de Mata Grande, não tem uma secretaria de meio ambiente, o tema vinculado a outra secretaria, e não tem Conselho de Meio Ambiente nem o Fundo Municipal do Meio Ambiente, em comparação com outros municípios apresentados neste trabalho é o que tem uma área territorial maior, o segundo com maior número de habitantes, só que a atuação ambiental é bem insuficiente para atender a demanda da localidade, mas o que me deixou com um olhar positivo referente ao município é que a intenção de se adequar as normas ambientais são grandes, chegaram a convidar o autor do artigo para orientar no que diz respeito, além de ter uma facilidade no acesso à informação, o atendimento atencioso e esclarecedor da pessoa que atendeu a pesquisa, o senhor Elifan, e a parceria que foi proposta em prol o meio ambiente é uma das características mais positivas do contato.

No que se refere a estimação dos resíduos sólidos, o município está encaminhando de forma indevida o lixo, para lixão, mas está participando do Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, que compõe as cidades Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Olho D'água do Casado

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 322,945 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,525, Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 1.907 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 323 matrículas, PIB per capita a preços correntes de 3.975,55 reais e População residente de 8.491 pessoas. (Fonte: IBGE 2013).

Olho D'água do Casado, a dificuldade no contato inicial existiu, mas conseguimos coletar as informações, em comparação com os municípios pesquisados neste artigo, é o que tem menor população e o um dos menores em área territorial. Não tem secretaria municipal de meio ambiente (o tema é vinculado a outra secretaria), não tem o conselho municipal de meio ambiente e nem o fundo municipal de meio ambiente, e a destinação do lixo está sendo incorreta, encaminhado a lixão, mas o que deixou com olhar positivo é que o secretário Cicero Inácio convidou o autor deste artigo para orientar o município para a adequação ambiental e também a cidade está no Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Pariconha

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 258,525 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,548, Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 2.200 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 463 matrículas, PIB per capita a preços correntes de 3.370,70 reais e População residente de 10.264 pessoas. (Fonte: IBGE 2013).

Pariconha, dificuldade no contato e no acesso à informação inicialmente aconteceu, mas depois de tentar novamente, consegui falar com José Valdir (secretário de meio ambiente do município), o mesmo entrou em contato, passou todas as informações e convidou o autor do artigo para visualizar a situação da gestão ambiental no município.

Surpreendentemente, Pariconha é um dos municípios mais atuantes na questão ambiental, tem secretaria, conselho, esta implantando o fundo municipal de meio ambiente, o que faz este município se destacar entre os demais pesquisados é que tem várias ações ambientais, em especial um sistema de licenciamento ambiental municipalizado (essencial para o planejamento e fiscalização ambiental no município), tem ações de educação ambiental, e na questão da destinação do lixo, ainda está encaminhando para o lixão, mas esta ativamente participando do Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo, com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Piranhas

Aspectos gerais da cidade, Área da unidade territorial de 408,107 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 (IDHM 2010) de 0,589, Matrícula no Ensino fundamental em 2012 de 5.490 matrículas, Matrícula no Ensino médio em 2012 de 1.249 matrículas, PIB per capita a preços correntes de 3.483,52 reais e População residente de 23.045 pessoas. (Fonte: IBGE 2013).

O município de Piranhas, surpreendeu (junto com o município de Pariconha), na questão ambiental dos municípios pesquisados é o que mais responde satisfatoriamente, ao realizar a pesquisa fui atendido por um engenheiro florestal, o senhor Alex Carneiro, onde o mesmo esclareceu de forma clara as informações ambientais do município, que tem uma secretaria exclusiva para o meio ambiente e que está funcionando.

Tem o conselho de meio ambiente, mas está passando por uma adequação e sua Lei de criação, e já mostrou que o município já está se voltando a ter o Fundo Municipal de Meio Ambiente, também a cidade está participando do Consórcio do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios da Bacia do Rio São Francisco, no Pólo Delmiro Gouveia ou Regional Sertão, que compõe as cidades Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas (que está atuando no planejamento da destinação do Lixo com a elaboração de um projeto que contempla a construção de Aterros Sanitários, Usinas de Compostagem e Triagem, a Coleta Seletiva dos Resíduos e Ações de Educação Ambiental, a favor dos municípios).

Seguindo esta linha de pensamento, o lixo tem uma destinação incorreta sendo encaminhado ao Lixão, mas já estão em processo de adequação a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com ações de conscientização ambiental, cadastramento de catadores entre outras, e o que mais me chamou a atenção é que existe a Agenda 21 do Município de Piranhas, o único município do Alto Sertão que tem esta forma de gestão, isso é um avanço muito grande e que deve e tem que ser copiado pelas demais do estado de Alagoas.

O problema é que o cuidado com o meio ambiente está saindo um pouco fora da moda, ou da mídia e isso faz com que as questões mais importantes para o bem-estar da humanidade não sejam levados muito crédito para as administrações municipais, um ponto que é apontado no artigo do gestor ambiental, Jetro Menezes, que em muitos setores contratam uma pessoa para ficar responsável pela área e não tem a desenvoltura para exercer a função, mesmo tendo formação superior na área.

A gestão ambiental é um tema novo para as Prefeituras e para as empresas. A contratação desse profissional não deve se pautar apenas por uma indicação política ou a contratação de um recém-formado na área. A diversidade cultural e a visão multidisciplinar do gestor ambiental é o fator mais importante na hora de contratar ou desenvolver um programa ambiental e isso serve para prefeituras e empresas. (MENEZES, 2010)¹³.

Menezes, enfatiza o posicionamento de que deve ter uma visão bem abrangente para o bom desenvolvimento ambiental da organização.

Todos os programas de meio ambiente, sejam quais forem, precisam ter uma abrangência multidisciplinar do problema. Ou seja, o profissional responsável que irá implantar um programa ou desenvolver um estudo específico deve ter uma visão do todo, deve se posicionar de forma holística em relação ao projeto. (MENEZES, 2010).

Com estas afirmações juntando com a experiência com a gestão ambiental no setor público pode se constatar que o que o meio ambiente necessita é de atitude em prol do ecossistema. Em um texto anteriormente escrito e publicado no Jornal da Gazeta, motivou a realizar sua ampliação por meio deste artigo, com a intenção de mostrar um pouco do desafio que as administrações municipais enfrentam na questão ambiental.

Desafio da Gestão Pública (municipal)¹⁴ na administração Ambiental. Muitos municípios estão com uma nova administração pelos próximos 4 anos. Políticas públicas serão alteradas, mudadas e criadas, e provavelmente a Gestão Ambiental será um tema que terá atenção em muitos casos, mas outras situações nem tanto, por ser um tema simples de entender, mas se torna complexo de se executar, que passa por todas as áreas do setor público. Com todos os desafios muitas administrações municipais preferem executar planos em curto prazo e que deem uma visibilidade à gestão, que deixam bem a mostra que estão trabalhando e sempre seguem um padrão de investimento que principalmente valorizam a área de infraestrutura, a social, o setor da saúde, outra área principal é a educação, a econômica, por fim o turismo, esporte, cultura, lazer, políticas para minorias e meio ambiente ficam em último plano na maioria dos casos. Esta não é uma regra geral, mas é uma tendência seguida por muitos municípios. O que preocupa é o pouco crédito na questão ambiental, que analisando bem sabemos que a sustentabilidade está em todas as áreas com critérios voltados a uma interação de todo ecossistema e as atividades humanas. Uma preocupação é que a Política Nacional de Resíduos Sólidos que determina a extinção dos lixões e um tratamento adequado do lixo, em até o ano de 2014, este é um dos maiores desafios para o Brasil, em aplicar esta política já que muitas cidades não estão se preparando para esta mudança. Os municípios podem em sua gestão realizar planos que integrem todas as áreas e dar uma prioridade a ambiental, destaco o Plano Diretor e a Agenda 21 como principais mecanismos de gestão municipal como também ambiental. Ter uma gestão ambiental atuante para um município é a diferença no modo de administrar, deixando muitos benefícios ambientais, sociais e econômicos. Adequar o município conforma as Leis ambientais existentes é um grande desafio, por ter interesses dos mais variados, pouco recurso a ser investido, orientação adequada e a pressão popular por projetos de grande porte. Mas o pensamento de um desenvolvimento ecológico integra todas as áreas e faz uma administração mais justa, bem desenvolvida, direcionada e realmente preocupada com o futuro da população. (ALMEIDA, 2013)¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de ter uma gestão ambiental é evidente, mas ainda é insuficiente. O mundo está em um caos ambiental evidente, mesmo que o aquecimento global não seja realidade, que certamente é, a constatação de que o planeta está degradado pela ação humana pode ser comprovada por qualquer um, é só ver que os rios estão poluídos, é só ver que as matas estão sendo destruídas, é só ver que os animais nativos estão sendo extintos, é só ver que a sociedade está usando muito os recursos naturais, é só ver que tínhamos uma qualidade ambiental bem agradável a anos atrás, é só ver muitos outros indícios que mostra a realidade ambiental que nos rodeia, o homem está sim modificando o planeta a sua vontade, e que esta vontade não está em sintonia com o ecossistema que resulta em um desequilíbrio em massa.

Com isso ter uma atitude a favor do meio ambiente é extremamente importante e necessário, então o que tem proposto neste artigo é um pequeno passo para as possibilidades existentes no que se refere a questão ambiental, e ao mesmo tempo tem um caráter conscientizador para os municípios pesquisados com a intenção de adequar a gestão municipal ao que a nossa Lei determina sobre as ações da administração pública a favor do meio ambiente.

¹³Jetro Menezes, 2010, Gestor Ambiental e a Multidisciplinaridade.

¹⁴A palavra Municipal foi adicionada durante a construção deste artigo para dar um melhor entendimento ao texto.

¹⁵Texto publicado originalmente no Jornal da Gazeta em 18/04/2013 na página A4 assinado pelo autor do artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Haroldo O. **“Desafio da Gestão Pública na Administração Ambiental”** - página A4 Edição 2928 de 18/04/2013, Jornal Gazeta de Alagoas.

BRASIL MMA - Ministério do Meio Ambiente, **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, Cadernos de formação**, volume 1 - Brasília: MMA, 2006.

BRASIL MMA - Ministério do Meio Ambiente, **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, Cadernos de formação**, volume 2 - Brasília: MMA, 2006.

BRASIL MMA - Ministério do Meio Ambiente, **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, Cadernos de formação**, volume 3 - Brasília: MMA, 2006.

BRASIL MMA - Ministério do Meio Ambiente, **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, Cadernos de formação**, volume 4 - Brasília: MMA, 2006.

BRASIL MMA - Ministério do Meio Ambiente, **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, Cadernos de formação**, volume 5 - Brasília: MMA, 2006.

FILHO, Jorge Gabriel Moisés, **GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA, (2011)** acessado em 10/11/2013, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/173221797/Gestao-Ambiental-Publica>

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, **Introdução à gestão ambiental pública / José Silva Quintas**. 2a ed. revista. - Brasília: Ibama, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, **Dados dos municípios brasileiros**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidades> acessado em 01/10/2016

MENEZES, Jetro. **O gestor ambiental e a multidisciplinaridade** 28/07/2010 <http://plurale.com.br>, acesso em 03/10/2016

SILVA, K. C. **Geografia, Questão Ambiental e Espaço Público** - Revista Sol Nascente, 2013